



O ladrão



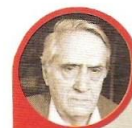
Ilustração de Jomek Bogacki

- Nós estávamos sentados na varanda da casa, voltada a oriente. Tomávamos o fresco, o dia fora abrasador. Detrás da serra a Lua ia em breve aparecer e nós esperávamo-la quase em silêncio. Só meu pai me repetia a história dos astros, que eu guardava na memória:
- 5 Antares, Altair, Deneb, gigantes vermelhos, órbitas no grande vazio dos espaços. A Lua veio enfim. Eu sentara-me no chão, mas apetecera-me deitar-me ao comprido para ver melhor as estrelas. E minha mãe mandou-me ao quarto procurar a manta e a almofada dos nossos sonos no campo. A porta estava aberta, a Lua entrava por uma
- 10 das janelas. Procurei a manta e a almofada numa cadeira, no canto onde minha mãe as arrumava. Subitamente, porém, quando ia a erguer-me, eu vi que estava alguém mais no quarto. Dei um berro, larguei tudo, estatelei-me no corredor. Aos meus gritos acudiu minha mãe, meu pai, meus irmãos, as criadas, a tia Dulce. E ali, à
- 15 *face de todos, declarei:*
- Está um ladrão no meu quarto.
- A minha mãe arrebatou o candeeiro a uma criada e fomos todos atrás dela. Mas, iluminado o quarto, examinados os recantos, o ladrão não apareceu.

Numa noite de luar, o narrador, na varanda da sua casa, olha o céu estrelado e ouve histórias.

Vai ao quarto buscar uma manta e uma almofada.

Toda a gente acorre ao berro e aos gritos alarmantes do narrador que afirma que está um ladrão no seu quarto.



Vergílio
Ferreira

Ver pág. 185



O quarto é iluminado, revistado e não se encontra nada de anormal.

Descobre-se o mistério: o que o narrador vira fora a sua própria imagem reflectida no espelho.

Regressam à varanda e só o narrador relembra o susto passado.

Quando volta ao quarto, para dormir, o narrador não olha para o espelho.

– Oh, a imaginação desta criança! – exclamou minha mãe. 20

Sermão sobre a minha imaginação. Meu pai aproveitou a oportunidade para atacar o malefício das historietas que nos contava a velha tia Dulce (...)

Subitamente, meu pai teve uma ideia:

– Onde é que viste o ladrão? 25

– Ali.

– Põe-te lá onde estavas. Olha agora em frente.

Olhei. Quem estava diante de mim era eu próprio, reflectido no grande espelho do guarda-fatos. Meu pai pôs-me a mão na cabeça com a sua protecção. Minha mãe voltou a lamentar a minha fantasia. E o meu irmão Evaristo fez rir toda a gente, porque se pôs diante do espelho a fingir medo: 30

– Um ladrão! Olha um ladrão!

Regressámos à varanda, tia Dulce regressou à grande sala batida do luar e a cujas janelas rezava as suas contas. A Lua vogava agora em pleno céu. No grande silêncio, os ralos e os grilos frisavam a noite de gritos. No ar pairavam ainda as crepitações do calor, com uma memória de cigarras estalando à luz do sol... Eu, porém, relembrava o meu susto à súbita presença de alguém que agora sabia ser eu. À hora de deitar meu pai ordenou-me: 35

– Tu vais-te deitar sozinho. Tu és um homem. 40

Desde sempre, dormíamos cada irmão em seu quarto. Cumpri o dever de ser homem e deitei-me sozinho, tendo o cuidado de não olhar para o guarda-fatos.

Vergílio Ferreira, *Aparição*, Bertrand Ed.

compreensão do texto



1. Em breves linhas redige a **acção** que se desenrola nesta narrativa.
2. Delimita os momentos do texto de acordo com a respectiva síntese (apresentada ao lado).
3. Relé o momento que corresponde à **situação inicial**. O que ficamos a saber sobre as personagens? Sobre o espaço? Sobre o tempo?
 - 3.1 Há pormenores do texto que a síntese desse primeiro momento não refere. Dá um exemplo. Como explicas que a síntese não o refira?
4. Reconta as **peripécias** que vieram alterar a tranquilidade da situação inicial.
 - 4.1 Assinala a(s) frase(s) do texto que mostra(m) a reacção do narrador perante aquilo que viu no seu quarto.
 - 4.2 Que palavra(s) da síntese regista(m) essa reacção?

5. O que aconteceu nos dois momentos seguintes do desenvolvimento da acção?
- 5.1 Diz-se, na síntese, que o quarto foi iluminado. No momento anterior estava totalmente às escuras?
6. Qual te parece ser o **ponto culminante** da acção narrada? Porquê?
7. Repara no **desenlace** da narrativa (último momento). Porque é que o narrador se deitou sem olhar para o guarda-fatos?
8. O luar é várias vezes referido ao longo do texto. Será que este episódio não tinha acontecido se não houvesse luar?



funcionamento da língua

1. Faz corresponder cada palavra (ou expressão) da coluna A ao respectivo sinónimo, ou expressão equivalente (coluna B).

A	B
1. Lua de mel	a) Planeta satélite da Terra
2. Ser de luas	b) Lugar ou período de tempo em que há luar
3. Luarento	c) Ter grandes variações de humor
4. Lua	d) Claridade que a Lua espalha
5. Aluado	e) Lugar imaginário onde «vivem» os lunáticos
6. Andar (estar) na lua	f) Período de tempo posterior ao casamento
7. Luar	g) Andar (estar) distraído, alheio ao que se passa à sua volta
8. Reino da lua	h) Lunático; fantasista, sonhador

2. Redige três frases em que integres três palavras (ou expressões) apresentadas na coluna A.

3. «Olhei. Quem estava diante de mim era eu próprio, reflectido no grande espelho do guarda-fatos. Meu pai pôs-me a mão na cabeça com a sua protecção. Minha mãe voltou a lamentar a minha fantasia. E o meu irmão Evaristo fez rir toda a gente, porque se pôs diante do espelho a fingir medo:
– Um ladrão! Olha um ladrão!» (linhas 28 a 33)

Este excerto apresenta os factos como ocorridos num tempo passado. Reescreve-o conferindo-lhe a ideia de presente. Começa assim:
Olho. Quem

4. Faz um quadro à semelhança deste e preenche-o com os verbos que encontrares no 1.º parágrafo do texto, seguindo o modelo proposto.

(Nota: poderá dar-se o caso de não encontrares exemplos para preencher todos os espaços.)

VERBOS DA 1.ª CONJUGAÇÃO		VERBOS DA 2.ª CONJUGAÇÃO		VERBOS DA 3.ª CONJUGAÇÃO	
Regulares	Irregulares	Regulares	Irregulares	Regulares	Irregulares
	<i>estávamos</i> (l. 1) (estar)				<i>la</i> (l. 2) (ir)

sinónimos

Caderno, pág.9

verbo

Caderno, pág.26